

PESQUISA

Etno-arqueologia entre os Bororo

Irmhild Wust

APÓS seis semanas de trabalho de campo, a equipe que está desenvolvendo o projeto etnoarqueológico da Bacia do Rio São Lourenço, em Mato Grosso, regressou à Goiânia. A pesquisa constitui um sub-projeto do "Projeto Etnológico Bororo", que foi iniciado há 15 anos por diversos antropólogos da Universidade de São Paulo e que conta atualmente com a coordenação geral da professora Renate B. Vierler, do Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo. Participaram do trabalho de campo o etnólogo Paulo Serpa, da Universidade de São Paulo e dois estagiários da UCG: Jorge Morrot Hemeryly e José Luis Pacheco de Oliveira.

No Brasil, a pesquisa arqueológica e etnológica caminha ainda, com raras exceções, de forma separada. O projeto de pesquisa elaborado tem como objetivo articular essas duas disciplinas e representa, portanto, um marco importante, não só para a arqueologia, como também para a investigação etnológica no Brasil. As pesquisas de campo da equipe já permitiram que se estabelecesse uma primeira ligação entre alguns dos achados arqueológicos e os atuais índios que ocuparam parte da área investigada.

A metodologia empregada pelos pesquisadores caracteriza-se por uma abordagem que visa elucidar os processos culturais dos Bororo, desde o período pré-colonial até o nosso tempo. Assim, as diversas formas de apropriação dos espaços permitirão uma análise de alguns fatores de mudança do sistema sócio-político e econômico dos índios Bororo. Para isto, estão sendo estudadas as diversas formas de ocupação do espaço em nível de aldeia e território.

Serão gerados, a partir destes dados etnográficos, modelos que permitam a sua aplicação para um passado mais remoto deste grupo indígena. O surgimento do sistema dual e as mudanças no seu sistema de abastecimento são merecedores de uma atenção especial na pesquisa. A organização social dos Bororo caracteriza-se pela presença de oito clãs principais, subdivididas em dois grandes grupos (em metades): os Ecerac e os Tugarege. São estes que regem todas as relações do parentesco, a organização política e econômica bem como a cosmovisão e o pensamento religioso.

Ainda no início deste século, algumas das aldeias Bororo abrangeram contingentes populacionais consideráveis de até 1000 índios. As casas estavam dispostas em vários círculos concêntricos ao redor de uma grande praça central, em cujo centro situa-se a "casa dos homens". Segundo o pesquisador Paulo Serpa, a agricultura, principalmente a do milho, desempenhou, já muito antes do contato destes índios com os brancos, um papel considerável no seu quadro de abastecimento.

Até o início deste século, os índios Bororo ocuparam ainda uma extensa área territorial, que se estendia desde as proximidades de Cuiabá até o sudoeste de Goiás, atingindo, no sul, as proximidades de Campo Grande e, ao norte, o Rio das Mortes. O impacto com os colonizadores de origem européia e africana, em meados do século XVIII e as demais frentes de expansão da sociedade nacional provocaram uma dizimação violenta desta, então, numerosa tribo. Da sua antiga área territorial restam hoje somente três reservas efetivamente ocupadas por um total de 620 índios, estabelecidos basicamente em cinco aldeias.

As atividades de pesquisa da equipe realizaram-se na reserva indígena de Tadarimana, situada a 30 Km de Rondonópolis e nas suas proximidades, nos municípios de Rondonópolis, Alto Garças, Guiratinga e Poxoréu. A área percorrida caracteriza-se por uma diversidade ecológica acentuada e pode ser caracterizada por um ambiente de tensão ecológica, onde se interpenetram manchas de cerrado/campo e diversas formas de mata. Desde o início do projeto, em janeiro deste ano, até hoje já foram prospectados 29 sítios arqueológicos, dos quais 23 deles lito-cerâmicos a céu aberto, cinco abrigos sob rocha e um sítio de arte rupestre à céu aberto.

Os sítios lito-cerâmicos a céu aberto constituem em sua maioria antigas aldeias dos índios Bororo das quais ainda foram ocupadas pelos próprios informantes ou por seus pais. Outros sítios represen-

tam ocupações relativamente antigas que em parte são ainda recordados pela tradição oral que recua até um passado mitológico. Uma destas aldeias é chamada Arigão Bororo e situa-se na margem esquerda do Rio Vermelho dentro da reserva indígena de Tadarimana.

Trata-se da primeira aldeia estabelecida na região do Rio Vermelho. Foi aqui que se deu pela primeira vez a consagração dos clãs e a instalação definitiva do sistema dual. Representa esta confederação de vários subgrupos anteriormente especialmente distintos o início de um auge cultural que até hoje representa a temática central dos ritos e mitos destes índios.

Foram localizados ainda dois outros sítios cerâmicos, nos quais predominam fragmentos cerâmicos que comumente são atribuídos pelos arqueólogos brasileiros à tradição Tupiguarani da subtradição Pintada. Somente futuras pesquisas poderão responder as questões sobre a natureza das relações intertribais mantidos pelos Bororo com estes grupos, guerras ou incorporações de membros de outras culturas através de casamentos.

Os cinco abrigos sob rocha descobertos nas proximidades da reserva indígena de Tadarimana destacam-se por uma rica arte rupestre em baixo relevo. Predominam os motivos geométricos, sendo menos frequentes as representações de figuras humanas. Estas inscrições são atribuídas pelos próprios Bororo a um povo que eles chamam de Baridiragudo. Mas não pode ser excluído o fato que a ocupação mais recente destes abrigos recua aos próprios Bororo. A bibliografia menciona uma prática funerária pela qual o enterro secundário pode ser realizado em abrigos sob rocha. Todavia, a depredação acentuada da maioria dos abrigos estudados (retirada de urnas e esqueletos por leigos e colecionadores) impediram qualquer documentação científica a respeito.

As datas precisas da ocupação inicial da área de pesquisa ainda exigem análises dos restos orgânicos pelo processo de C 14. Todavia, em um dos abrigos localizados foram encontrados artefatos líticos semelhantes aos daqueles que no Estado de Goiás recua a uma antiguidade de até 11.000 anos antes do presente. Outros abrigos, porém, parecem ter data mais recente.

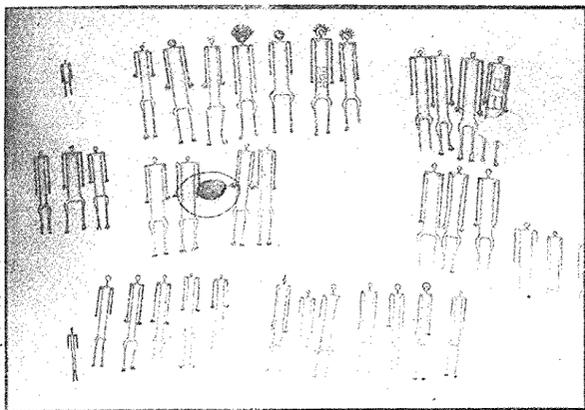
Entre os sítios com sinalações rupestres destaca-se ainda um sítio a céu aberto. Encontram-se sobre um painel de 20 metros de extensão 59 figuras humanas em tamanho natural, organizadas ao redor de uma figura ovaloide. Trata-se aparentemente de representação de um cerimonial em que as figuras centrais são ornamentadas. Somente futuras pesquisas nas proximidades deste sítio poderão esclarecer a que grupo indígena esta representação pode ser atribuída. Os próprios Bororo ficaram maravilhados com este desenho e o atribuíram a um povo que chamam de Raraidoge (aqueles que têm perna comprida).

Outros dados importantes sobre o processo da ocupação da área em estudo foram obtidos a partir das entrevistas com os membros da comunidade Bororo de Tadarimana, destacando-se movimentos migratórios, contatos com outros grupos tribais e a própria evolução cultural. A rica tradição oral, ainda conservada pelos membros mais antigos desta comunidade, e os cantos rituais representam uma das principais fontes de pesquisa para desvendar o passado. Por sua vez, representam um constante desafio aos membros da equipe uma vez que exigem o aprendizado penoso deste idioma indígena.

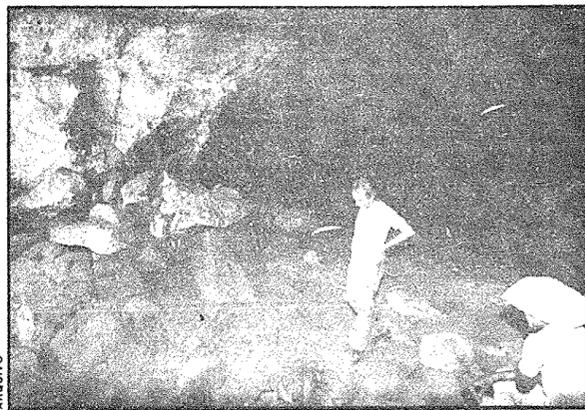
A análise cuidadosa em laboratório de todo o material arqueológico e etnográfico obtido em campo deverá ser realizado durante os próximos meses e promete uma contribuição importante para vários problemas levantados pelos estudiosos dos grupos tribais do Brasil Central. Figuram entre estes: aspectos demográficos, comportamento territorial anual, motivos de deslocamento de aldeias e, finalmente, o processo de transição do estágio do caçador-coleto para o de agricultura.

Para a continuidade deste projeto de pesquisa, a equipe conta com a autorização do SPHAN - Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - o apoio financeiro da FAPESP - Fundação de Amparo da Pesquisa do Estado de São Paulo - e da Universidade Católica de Goiás, bem como da autorização da FUNAI para a Reserva Indígena de Tadarimana.

Irmhild Wust pertence à Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e ao Departamento de História e Ciências Sociais da UCG.



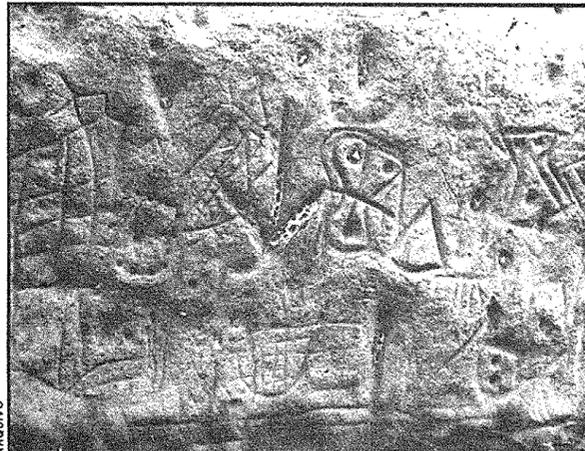
No desenho, a arte rupestre nas proximidades da reserva indígena de Tadarimana



Um dos pesquisadores num abrigo sob rocha que servia como provável local de "enterros" dos índios Bororo



Abrigo habitado por comunidades provavelmente anteriores à chegada dos Bororo



Representações geométricas e antropomorfas em um abrigo próximo a Jarudore